

**VI EDIPE - Encontro Estadual de Didática e Práticas de Ensino *Didática e currículo: impactos de organismos internacionais na escola e no Trabalho Docente***  
**10 a 13 de novembro de 2015.**

**ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS CONTRA DROGAS E CRIME, A QUESTÃO DA  
PREVENÇÃO E O TRÁFICO DE PESSOAS: POR UMA DIDÁTICA  
INTERDISCIPLINAR**

*Telma Ferreira Nascimento Durães<sup>1</sup>*  
*Adriana Aparecida Mendonça<sup>2</sup>*  
*Maria Angélica Peixoto<sup>3</sup>*  
*Maria Aparecida Rodrigues de Souza<sup>4</sup>*

**Resumo**

Este relato de experiência destaca a prática pedagógica do trabalho preventivo que busca dar respostas a demandas nacionais e internacionais no espaço da escola em relação à problemática do Tráfico de Pessoas. Esse fenômeno é expressivo e tem aumentado na sociedade contemporânea produzindo um grande número de vítimas principalmente mulheres entre dezoito e vinte quatro anos. O *United Nations Office on Drugs and Crime* (UNODC) destaca a importância da prevenção contra drogas e o tráfico de pessoas colocando a escola como *locus* privilegiado para a adoção de estratégias de prevenção. Nesse sentido, a Sociologia, a Biblioteconomia e as Artes Visuais tem um papel preponderante na prevenção desse fenômeno desenvolvendo atividades interdisciplinares onde informação e discussão sociológica, se entrelaçam com as artes visuais na promoção da cultura da paz. A ideia de realizar uma oficina sobre *Tráfico de pessoas: informar para prevenir* visou integrar conteúdos, produção de manual, projetos de pesquisas e atividades curriculares com a reflexão crítica sobre a realidade social. Inserimos neste contexto a questão da violência contra a mulher brasileira com detalhamento na questão do tráfico internacional no âmbito do capitalismo global, bem como nos aspectos que caracterizam o tráfico de pessoas em geral. Para garantir o entrelaçamento entre as áreas ofertamos um minicurso e uma oficina. O minicurso *Tráfico de pessoas: informar para prevenir* teve por objetivo a integração da discussão teórica contemplada no conteúdo programático da disciplina de Sociologia e de projetos cadastrados. Já na oficina *Tráfico de pessoas: colando e pintando a prevenção* propomos um “desafio” aos participantes: confecção de cartazes utilizando recortes de revistas cujo objetivo foi sensibilizar por meio da arte a comunidade sobre a temática. Alguns cartazes produzidos foram distribuídos na comunidade e outros selecionados para exposições em eventos com a finalidade de alertar principalmente, sobre o problema do Tráfico de Mulheres. O público participante foram os discentes dos Cursos Técnicos Integrados e as mulheres do Programa Mulheres Mil ambos do IFG-Campus Inhumas. A proposta interdisciplinar se justificou por estabelecer conexão

---

<sup>1</sup> Graduação em Ciências Sociais pela UFG. Doutora em Sociologia e Ciência Política pela Universidad Complutense de Madrid. Professora da Pós-Graduação em Sociologia da UFG e pesquisadora dos Núcleos de Pesquisa Violência e Civilização e Ser-Tão. *telmamuje1@gmail.com*

<sup>2</sup> Graduação em Artes Visuais pela UFG. Mestrados - Patrimônio Cultural pela PUC Goiás, Arte e Cultura Visual pela UFG. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual UFG. Professora da PUC Goiás. *adrianamendonca68@yahoo.com.br*

<sup>3</sup> Graduação em Ciências Sociais pela UFG. Mestrado em Sociologia pela UNB. Doutoranda em Sociologia pela UFG. Professora do IFG–Campus Inhumas e pesquisadora do Nepec e Neace. *angelixpeixoto@gmail.com*

<sup>4</sup> Graduação em Biblioteconomia pela UFG. Mestrado em Educação pela PUC Goiás. Bibliotecária-documentalista do IFG-Câmpus Inhumas e pesquisadora do Nepeinter. *mcidarsouza@gmail.com*

entre processo de ensino-aprendizagem a um conjunto de experiências que auxiliam a reflexão dos estudantes sobre direitos humanos.

Palavras-chave: Organismos internacionais, Tráfico de pessoas, Sociologia da Violência.

### **Justificativa**

O tráfico de pessoas é um fenômeno expressivo e tem aumentado na sociedade contemporânea produzindo um grande número de vítimas, principalmente mulheres entre dezoito e vinte quatro anos. O *United Nations Office on Drugs and Crime* (UNODC) destaca a importância da prevenção contra o tráfico de pessoas. A escola é *locus* privilegiado para a adoção de estratégias de prevenção. Nesse sentido, a Sociologia, a Biblioteconomia e as Artes Visuais tem um papel preponderante na prevenção desse fenômeno e pode contribuir, no sentido de desenvolver atividades interdisciplinares onde informação e discussão sociológica se entrelaçam com as artes visuais para prevenção das violências e promoção da cultura da paz.

Inserimos neste contexto a questão da violência contra a mulher brasileira com detalhamento na questão do tráfico internacional no âmbito do capitalismo global, bem como nos aspectos que caracterizam o tráfico de pessoas em geral. A proposta interdisciplinar se justificou por estabelecer conexão entre processo de ensino-aprendizagem a um conjunto de experiências que auxiliaram a reflexão dos estudantes sobre direitos humanos e a questão da violação destes.

### **Objetivos**

- a) integrar conteúdos, produção de manual, projetos de pesquisas e atividades curriculares com a reflexão crítica sobre tráfico de pessoas;
- b) sensibilizar/conscientizar os discentes para as questões sociais oriundas do tráfico de pessoas;
- c) contribuir também, com discussões que perpassam os conteúdos programáticos da disciplina de Sociologia, especialmente itens relativos às seguintes temáticas: “Estado e políticas de enfrentamento da violência”, “A questão da mulher na sociedade moderna”, “Trabalho precarizado e alienação” e “Mercantilização do corpo e capitalismo”.

### **Procedimentos didático-pedagógicos**

Para garantir o entrelaçamento entre Sociologia, Biblioteconomia e Artes Visuais apresentamos na III Semana de Ciência e Tecnologia e VI Semana do Livro e da Biblioteca, evento realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG-Campus

Inhumas) em outubro de 2014, um minicurso e uma oficina. As atividades foram interdependentes, com duração de 4 horas cada seção.

O minicurso *Tráfico de pessoas: informar para prevenir* teve por objetivo a integração da discussão teórica contemplada no conteúdo programático da disciplina de Sociologia e dos projetos cadastrados com a oficina *Tráfico de pessoas: colando e pintando a prevenção* que contou com a colaboração de uma artista visual. A artista propôs um “desafio” aos participantes: confecção de cartazes utilizando recortes de revistas cujo objetivo foi sensibilizar por meio da arte a comunidade sobre o tráfico de pessoas.

Alguns cartazes produzidos foram distribuídos na comunidade e outros selecionados para exposições em eventos com a finalidade de alertar principalmente, sobre o problema do Tráfico de Mulheres. O público participante foram os discentes dos Cursos Técnicos Integrados do IFG-Campus Inhumas e as mulheres do Programa Mulheres Mil da mesma instituição.

A metodologia proposta ganhou o interesse dos discentes e participação da comunidade ao visitar a exposição. Isso abre não só espaço para outras iniciativas semelhantes, mas também para despertar a necessidade de mudanças sociais, comportamentais e culturais. As estratégias de prevenção apontadas pelo *Manual para Professores - Tráfico de Pessoas: informar para prevenir* abre possibilidades para uma interlocução ampliada, capaz de sustentar e qualificar a prática pedagógica.

### **Base conceitual**

As vítimas do tráfico são violadas de seus direitos e encontra-se em situação análoga à escravidão. Sem possibilidade de desenvolver a autonomia devido à precária situação social não possuem controle sobre suas vidas: o medo, a falta de liberdade torna-as reféns/presas fáceis dos traficantes. O Tráfico de migrantes é um negócio rentável e movimenta em torno de sete bilhões de dólares anuais, diz ONU em Convenção sobre Crime.

A Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra as Mulheres (Convenção de Belém do Pará) estabeleceu em seu artigo 2º que “violência contra a mulher é a violência física, sexual e psicológica”. Tal abordagem caracteriza a violência contra a mulher como:

- a) ocorrida no âmbito da família ou unidade doméstica ou em qualquer relação interpessoal, quer o agressor compartilhe, tenha compartilhado ou não a sua residência, incluindo-se, entre outras formas, o estupro, maus-tratos e abuso sexual; b) ocorrida na comunidade e cometida por qualquer pessoa, incluindo, entre outras formas, o estupro,

abuso sexual, tortura, tráfico de pessoas, prostituição forçada, sequestro e assédio sexual no local de trabalho, bem como em instituições educacionais, serviços de saúde ou qualquer outro local; e c) perpetrada ou tolerada pelo Estado ou seus agentes, onde quer que ocorra.

No entanto, para Nildo Viana (2004), a violência é uma relação social que envolve diferentes indivíduos/grupos e é concretizada numa relação onde estes impõem contra outro indivíduo ou grupo algo contra sua vontade ou natureza. Nessa abordagem temos uma visão não reducionista de violência e que destaca o seu caráter social, portanto, sua motivação é social. É social - não somente realizado por seres sociais em relação aos seus semelhantes, mas também pelo fato de que sua gênese remete ao problema da exploração, dominação, que geram desigualdades, desequilíbrios psíquicos, necessidades não atendidas, conflitos, e assim segue.

Tal concepção oferece subsídios para que a prevenção seja mais eficaz, pois coloca em evidência o vínculo do fenômeno da violência com as próprias bases da sociedade na qual os sujeitos violentos praticam violência. A violência não é uma escolha arbitrária e desmotivada, pois, como já foi dito, ela tem raízes sociais.

Nesse sentido, toda prática pedagógica que visa ser protetiva e preventiva tem que saber revelar as bases sociais da violência e reconhecer o seu processo histórico de constituição. Deriva daí a relevância de projetos pedagógicos que alinham suas ações às políticas públicas e acima de tudo propõem mostrar as bases sociais da violência. Segundo Taylor, Walton e Young (1980), numa sociedade cujo caráter é proprietário – e a sociedade capitalista possui esse caráter - toda gama de violências contra a mulher e contra qualquer ser mais vulnerável expressa as contradições dessa sociedade.

Portanto, nada mais evidente que os traficantes usam de violência e exploração, tratando a vítima como uma mercadoria que eles possuem e podem dispor da forma que achar conveniente. A vítima se torna mero meio para atingir determinados fins: nesse caso específico o dinheiro.

Quadro 1: Relatos de vítimas de tráfico de pessoas: esquema que demonstra as representações do participantes da oficina sobre os relatos contidos no Manual Tráfico de Pessoas: Informar para Prevenir

<b>Relato</b>	<b>Vítima do tráfico</b>	<b>Traficante</b>	<b>Sonhos e desejos</b>	<b>Relação entre traficante e a vítima</b>	<b>Tipos de violência</b>
1	Márcia e a irmã	Senhor	Ganhar dinheiro	Senhor frequentava a boate que as duas trabalhavam.	Psicológica; força; constrangimento; privação da liberdade.
2	Débora	Mulher agenciadora	Vida estável	Relação financeira	Psicológica e sexual
3	Paula	Pseudo agência	Melhoria de vida; estabilização financeira.	Sem relações interpessoais.	Psicológica sexual
4	Cristina	conhecida	Conforto e dinheiro	“amigos”	sexual

Fonte: Construído a partir da atividade proposta por Durães, Corrêa, Damasceno (2013).

Os relatos contidos no Quadro 1 é síntese da dinâmica proposta aos participantes do minicurso *Tráfico de pessoas: informar para prevenir* acerca das questões: Quem é a vítima do tráfico? Quem é o traficante? Quais eram os sonhos e desejos da vítima, antes de cair na rede do tráfico? Qual era a relação entre o traficante e a vítima? O que significa a palavra “violência” e de que maneira a vítima foi violentada? A dinâmica foi desenvolvida propondo aos participantes de se organizassem em grupo de seis pessoas. Ao todo formaram quatro grupos.

Na oficina *Tráfico: colando e pintando prevenção* utilizamos alguns referenciais de artistas que colam e pintam. A Técnica de Colagem foi explorada e resultou num trabalho que não somente cumpre o seu papel preventivo como também contribuiu para alertar sobre os riscos presentes na sociedade moderna. O trabalho orientado pela artista visual resultou num conjunto de quadros que serão exibidos no XIII Festival de Artes de Goiás – IFG que consta da Lista de ações artísticas aprovada na modalidade Galeria Aberta com data para 03 e 07 Nov. 2015.

## **Conclusão**

A pesquisa aplicada teve sua importância pelo trabalho preventivo que busca dar respostas a demandas nacionais e internacionais no espaço da escola em relação à problemática do Tráfico de Pessoas. As ações propostas foram complementares e contribuiram para que os discentes percebessem o que é tráfico de pessoas e mais especificadamente o que é tráfico de mulheres e suas características e, como o crime organizado é uma grave violação à integridade da mulher, da criança e de qualquer homem cuja situação social é de extrema vulnerabilidade.

A resolução desse grave problema social só se concretizará com mudanças na totalidade da vida social. Enquanto isso não ocorre algumas medidas mais paliativas e para minimizar os índices são necessárias, outras mais estruturais – na totalidade da vida social - visando erradicar esse processo. Entre as medidas que visam minimizar o tráfico internacional de mulheres, as pesquisas, divulgação das mesmas e de seus produtos, principalmente manuais, cursos, oficinas e outras formas de divulgação no sentido de reforçar a prevenção, ao lado de políticas estatais (tanto repressivas quanto preventivas e educativas), bem como políticas sociais de emprego, educação. Sem dúvida, uma mudança de valores, cultura e educacional também seria importante, no sentido de questionamento das ideologias, concepções e valores liberais e hedonistas, com

uma retomada do humanismo, seria algo que também contribuiria para minimizar esse processo. Para erradicar esse problema social, a solução passa por mudanças estruturais e sociais muito mais amplas, uma transformação social de grandes amplitudes seria necessária. Esses dois procedimentos, o imediato visando minimizar e o mais longo visando erradicar, se complementam e fazem parte da busca de resolução desse problema social. Chegamos a essa conclusão a partir de uma pesquisa científica no âmbito do IFG sobre tráfico internacional de mulheres. O resultado da oficina expressa articulação de uma problemática de pesquisa com uma questão social importante e grave. A intenção das responsáveis pelo projeto é desenvolver diferentes estratégias que envolvam uma gama variada de atividades interdisciplinares: desafios aos leitores da Biblioteca Atena que envolva leituras de textos que abordam a questão do Tráfico de Pessoas e também produção de “fanzines”. Enfim, o trabalho preventivo não cessará enquanto as bases sociais não se modificarem na radicalidade trazendo a tona um novo homem e uma nova mulher.

## Referências

DURÃES, Telma Ferreira do Nascimento; CORRÊA, Edwiges Conceição Carvalho; DAMASCENO, João Pedro Tavares (Orgs.). **Tráfico de pessoas: informar para prevenir: manual de professores**. Goiânia: Gráfica e Editora América Ltda, 2013. Projeto de pesquisa Tráfico internacional de mulheres: Goiás – pensando a prevenção Rede Goiana de Pesquisa em Cooperação e Comércio Exterior – FAPEG.

RELATÓRIO Mundial de Tráfico de Pessoas. Disponível em: <[http://www.unodc.org/documents/lpobrazil//Topics\\_TIP/Publicacoes/Trafficking\\_in\\_Persons\\_2012\\_web.pdf](http://www.unodc.org/documents/lpobrazil//Topics_TIP/Publicacoes/Trafficking_in_Persons_2012_web.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2014.

UNODC; CONE SUL. **Respostas à violência Baseadas em Gênero no Cone Sul: avanços desafios e experiências regionais**. Disponível em: [https://www.unodc.org/documents/lpobrazil//Topics\\_crime/Publicacoes/Respostas\\_Violencia\\_Genero\\_Cone\\_Sul\\_Port.pdf](https://www.unodc.org/documents/lpobrazil//Topics_crime/Publicacoes/Respostas_Violencia_Genero_Cone_Sul_Port.pdf) Acessado em 26/08/2015.

TAYLOR, Yan; WALTON, Paul; YOUNG, Jock. **Criminologia Crítica**. Rio de Janeiro: Graal, 1980.

UNODC. **Dados do escritório das nações unidas sobre drogas e crime**. Disponível em: <[http://multimedia.unodc.org/brazil/pt/project\\_r\\_18.html](http://multimedia.unodc.org/brazil/pt/project_r_18.html)>. Acesso em: 10 set. 2011. Acesso em: 26 ago. 2015.

VIANA, Nildo. **A Dinâmica juvenil da violência**. Rio de Janeiro: Booklink, 2004.